

O povo dum a cidade como Lisboa não pode estar à mercé da falta de pão.

É preciso que o povo trabalhador erga o seu protesto veemente!

A VIDA CARA

Urge que o operariado ponha cōbro à ignobil exploração da burguesia ambiciosa!

A par da falta de pão bastante sensível que tem havido ultimamente e que merece um protesto ruinoso e contundente, a carestia dos géneros vai tornando a vida cada vez mais difícil para os que trabalham, para que os arrastam a grilhetas da luta diária.

Nestes últimos meses o preço do essencial à vida tem atingido talas culminâncias inaceitáveis que as férias dos operários quedam resumidas e impotentes para resistir-lho.

Já a miséria, a negra miséria invadiu, neste quadro sombria do ano, o lar de milhares de trabalhadores; já as mães choram por não saber como alimentar os filhos; já as casas de penhores começam a ver as suas prateleiras a abarrotar de despojos de miséria e parece que as «forças vivas» insaciáveis estão preparando um salto ainda maior, mais feroz, que urge evitar quanto antes.

Outeiro já o rudo macabro das mandíbulas desses animais cruéis, que são os «negociantes da nossa praça», os negociantes da nossa pele, agitando-o estrepitadamente. O Congresso Económico, o congresso do «ólio vivo», é o agitar dessas mandíbulas...

Terá o operariado força para impedir que a onda da ambição que se avizinha galgue sobre nós e inunde os lares pobres de miséria atraçosa?

Cruzarão o operariado os braços ante o ataque formidando do comércio rapinante do honrado comércio? Será possível continuar-se a fazer face aos encargos colossais que a vida nos traz, com tamanhos minutos salários?

O que é o salário dum trabalhador, junto da despesa inacreditável que uma casa de família faz?

As despesas atingiram um nível tam alto em relação ao que anteriores, que só pensarmos em tal nos aterroriza. Não se pode continuar assim. Rebenta-se de fome!

Ou a burguesia baixa o preço dos produtos até onde os salários as cheguem, ou o operariado outro remédio não terá senão ir para a luta, para a luta humana, lógica e formidável—a luta pela vida!

Para o padeiro é uma renda; outra para o merceiro—nem sequer fica com que pagar a renda da casa, nem a renovação do vestuário.

Isto não é viver—é vegetar! Aturar uma vida destas não é digno de homens—é próprio de irracionais!

Seja como for, custe o que custar, lance sobre nós a burguesia as insídias que lançar—mas as condições actuais da vida têm a modificar-se para melhor! Os operários portanto compete lavar a cabo essa modificação inevitável!

NOTAS & COMENTARIOS

O caminho a seguir... Movem-se os sentidos, com afanamento, no sentido de que lhes seja permitido aumentar livremente as rendas, que a suscitem aumentado. Se conseguem o seu intento, estamos convencidos de que imitando aquele valentão francês, cujas aventuras por si contaram—cada inquilino terá de armar uma barricada em sua casa para defender-se dos ataques da ordem, à ordem dos proprietários...

Eles lá se entendem... Porque certo elemento desacreditado, aderiu há dias—provavelmente por intuições convenientes à monarquia do sr. D. Manuel, o Correio da Manhã abre-lhe os braços como se abra a um irmão e faz-lhe penhorantes elogios. Embora dôa o comentário: eles lá se entendem...

O patife do tempo... Quisemos ontem prever as oscilações do tempo. Um as nuvens densas que antecetem carregaram o céu, tomámos-las por sinal de chuva torrencial—e a chuva não veio. Faltámos, não veio chuva. Os homens alegraram com o belo sol que ontém iluminou o dia—e os nubos, coitados, cada vez mais tristes, vão morrer de sede...

O «box»... O box, jogo brutal, jogado, em regra, por verdadeiros brutos, tem grande desenvolvimento no estrangeiro. Os encontros de boxe desportivo e o interesse de milhões de criaturas. Há dias ou três dias Carpenter lanhou por terra, ao quarto round, o sr. Cook, campeão australiano. Em Portugal, terra de brutos, os jogadores do boxe—por paradoxo estranho—não podem com uma gata pelo rabo...

Sintomas... Os dois grandes colosos da imprensa—o jornalista preguiçoso e o camaleão Sécular qual deles portando b'or o record do racionalismo e da conquista das classes conservadoras do ólio vivo, adulando-as o mais possível, fizeram, a despeito das passagens dum aniversário de morte do poeta Lirio João de Deus, e como que obedecendo à mesma ordem e à mesma voz de comando, uma sinfonia dos sentimentos lírico-religiosos do citado poeta.

Quem seria o Lirio que lhes pagou o leite? Sintomas de... reação, que não devem deixar passar-se sem registo...

Apologia da... sedução... Um jornalista preguiçoso...

Notícias e o camaleão Sécular qual deles portando b'or o record do racionalismo e da conquista das classes conservadoras do ólio vivo, adulando-as o mais possível, fizeram, a despeito das passagens dum aniversário de morte do poeta Lirio João de Deus, e como que obedecendo à mesma ordem e à mesma voz de comando, uma sinfonia dos sentimentos lírico-religiosos do citado poeta.

Este respeito, não é facil dizer mais, exacto e mais concisamente do que Malebranche: «o prazer é sempre um bem e a dor sempre um mal mas não é sempre vantajoso gozar o prazer, e é algumas vezes vantajoso sofrer a dor».

Isto depende, de resto, da qualidade da alma sobre que cai a dor.

«Não é a dor que vale, não é a dor, por si mesma, que é criadora. O que importa é a maneira como a alma acolherá a dor que a fere. O que a dor fará dessa alma será o que essa alma for capaz de fazer da sua dor. Tal, fabricará com a sua dor azedume, ressentimento, tirania doméstica; tal outro maledicência, difamação, assassinato; este, iniciativa, empreendimento, ação fecunda; aquele, Werther, Eloa ou a Sinfonia patética; enquanto aquelloutro, por uma poderosa alquimia, fará desabrochar a sua dor em larga flor de amor, de indulgência, de serenidade.

— Não.

— Por uma questão de... estética! De resto, D. Virgínia confessou conhecer pouco dessas coisas. Vive muito alheada desses materialismos. Vive unicamente para os seus versos graciosos aos escravos do salário que se esticam para lhe dar o pão, o vestido e o calçado. Mas D. Virgínia é de uma franqueza encantadora que releva o vazio de um cérebro povoado de um

José de MAGALHÃES

Mário DOMINGUES

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Marla Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 966

Sábado, 14 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ^o Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Táhala-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

POR UMA VIDA MELHOR

A “Batalha” em Alfama

É preciso que no velho bairro, hoje pleno dum atmosfera de tragédia, as crianças e os velhos aprendam o sorriso que a felicidade dá

Já falámos da desoladora falta de ar que se verifica no populoso bairro de Alfama; também já tentámos dar aos nossos leitores a impressão horrível que causa ao visitante a falta de sol. Ar puro e o sol quente são as primeiras necessidades da vida humana. O bom ar e o sol abundante purificam o organismo, evitam inúmeras doenças, provocam a alegria, fazem sorrir as crianças e os velhos.

A saúde mais resistente que os campões gozam, que os torna mais viris em comparação com os habitantes das cidades, deve-nos, sem dúvida, ao ar puro e ao formoso sol que inundam os campos de lés a lés. Conhecessem os campões os preceitos da higiene, ussem frequentemente a água na limpeza do corpo, não estivessem sujeitos a um regime de escravidão económica que os obriga alimentar-se mal—e a ação do bom ar e do sol criador e benfeitor compõe-se-lhe, dando-lhes alegria, fazem sorrir as crianças e os velhos.

Em Alfama, porém, a ajuntar à ignorância absoluta do que é higiene, existe uma carência desoladora de ar e de luz.

Por isso a vida é triste e monótona e a alegria de viver não penetra no mais antigo bairro lisboeta.

— Uma velhota que se lamenta

Nesse bairro miserável, onde não há luz nem ar, até a água é escassa e cara

— Uma velhota que se lamenta

Agora, se nós dissermos aos nossos leitores que, não sendo ricos, se interessam pela vida dos mais miseráveis, que além de não haver em Alfama nem ar, nem conhecimento das más rudimentares regras de higiene, nem silêncio são, existe, para maior infelicidade, para tornar mais negra a negra vida daquela gente, uma falta de água insuportável—uma situação de Alfama torna-se uma verdade calamidade.

Poucas são as habitações que tem contado da Companhia, grande número de moradores de Alfama ve-se na

linda cabeleira. Ela reconhece que as mulheres na Noruega, na Holanda e na Inglaterra, onde os seus direitos cívicos e políticos são mais amplos que em Portugal, tem uma preparação moral e intelectual mais desenvolvida do que a maior parte das mulheres nesses países.

É a prova de que, na verdade, isto é assim, está em que nem numa mulher, sol-dizantemente intelectual, naqueles países, se está capaz de dizer tam impudicamente que as mulheres tem tantas outras condições para vencer e para triunfar na vida.

O jornalista não interrogou a poetisa sobre essas condições a que se refere, para as ter adivinhado bastante.

Também nós adivinhámos e não dizemos porque A Batalha entra em muitas casas de família honesta.

A Turquia e a Ucrânia

Noticiam de Constantinopla que as negociações, entre as delegações da Ucrânia e dos dirigentes bolcheviques, terminaram pela conclusão dum tratado de amizade entre os dois governos.

O tratado reconhece as reclamações turcas e as duas partes comprometem-se a auxiliarse económica, comercial e militarmente.

Rebeldias

Uma explicação aos leitores, antes de iniciar as minhas considerações: discordo em absoluto da política e dos processos que o diário vespertino O Radical emprega habitualmente.

Foi a explicação prévia, permitam-me agora o arrazoado. Teim noticeiados os jornais com uma secura desoladora, num tom quasi agressivo que, por no Radical ter vindo publicada uma entrevista considerada desprazadora para a região portuguesa, a polícia prendeu os srs. Nogueira Júnior, Augusto Marques e Araújo Regalo, respectivamente director, editor e redactor do referido diário.

O entrevistado é um espanhol que não conheço, que ninguém conhece—e talvez por isso mesmo também a polícia o procura com afan para desagravar a honra da pátria, pondo-o na ironia.

Pois, tem-se noticiado tudo isto friamente, como se tal prisão não representasse um atentado contra a lei da imprensa, que esses jornais legalistas defendem, e contra a liberdade de opinião que não tolera que alguém sem que pelo menos haja alguém quem bem alto erga um protesto desabrochado.

Eu não li a entrevista. Mas que importa? Poderia ela ser, de começo ao final, um rosário de infâmias, uma chantagem descurada, como aquelas que o diário em questão habitualmente publica—que nunca reconhecerá o direito de mandar enclausurar os responsáveis, que eu, nun jornal meu, nunca noticiaria o caso banalmente, sem um comentário acre, sem uma palavra de revolta.

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento a opôr aos argumentos da polícia?

Então que jornais são esses que aceitam a infeliz decisão policial ora tomada contra a folhinha do Calhariz, lá porque nela se disseram, se expenderam opiniões afrotadas contra Portugal? Não terão esses jornais outro argumento

Bacalhau podre

(Com vista ao sr. ministro da agricultura)

Nos dos últimos dias da semana passada veiu publicado no Diário de Notícias o anúncio que transcrevo, em seguida e pelo qual, confrontando-o com a transcrição parcial do decreto n.º 6926, se verá para que servem neste país as leis de salvaguarda pública e as instituições oficiais de subsistências:

«Alfândega de Lisboa, Jeilão. — Segunda-feira, 9, às 14 horas, no Cais da Arca, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, 60.000 quilos de bacalhau incapaz de consumo, próprio para adubo de terras.

Alfândega de Lisboa, 5 de Janeiro de 1922. — O escrivão, Alfredo Marçalino de Almeida.

Sessenta mil quilos de bacalhau que, ao preço mínimo de dois mil réis o quilo, representam a importância de cento e vinte contos.

Não é nada, isto tudo, com o contraponto de ser o consumidor que paga sempre os prejuízos desta natureza sofridos pelo comércio que não pode perder e que, se perde muitas coisas, vai resarcir-se noutras do prejuízo que teve.

Mas vamos lá ao que importa, para podermos chegar às conclusões.

O Decreto n.º 6926, de 11 de Setembro de 1920, diz:

«Considerando (3.) que a atenção de merradorias em semelhante caso representa apenas o estrito cumprimento da lei, sendo mera formalidade de expediente desacompanhada de qualquer deficiência que justifique o recebimento pelos apreendentes de metade do produto da venda das mercadorias detidas;

Usando da autorização concedida ao Governo pela lei n.º 1009, de 7 do corrente, e ouvido o Conselho de ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os géneros alimentícios armazenados nos armazéns aduaneiros propriamente ditos e que no prazo de trinta dias não sejam despachados, serão postos à disposição do Governo, para o que os diretores da Alfândega enviarão, dentro de 48 horas, notificação ao comissário geral dos abastecimentos e à Direcção Geral das Alfândegas.

Ora, muito bem.

O decreto em parte acima descrito, e que vigora ainda, determina que os géneros alimentícios não permanecem na Alfândega por mais de trinta dias, sob pena de serem postos à disposição do governo.

Agora resta saber se o bacalhau de que se trata entrou já podre na Alfândega para importação ou exportação e se ali esteve mais ou menos de trinta dias.

Se entrou podre, para exportação, não devia a Alfândega aceitá-lo assim.

Se entrou em bom estado e para consumo no país não se devia ter deixado ali apodrecer e, neste caso, a responsabilidade é ainda da mesma Alfândega.

E assim que penso; será neste sentido que agirei e comigo, certamente, todos os ferroviários que me compreenderam.

Miguel CORREIA

As mentiras da imprensa burguesa

Trotski excomungado...

Apareceu há dias na imprensa capitalista uma notícia sensacional sobre a «excomunhão» de Trotski (aliás Leão Bronstein), isto é, sobre a sua expulsão da comunidade israelita. Podemos mencionar alguns factos essenciais, evidentemente esquecidos pelo correspondente que fornecem a sensacional notícia.

1.º O pai de Trotski não se chama Moisés.

2.º A família de Trotski não vive em Ekaterinovsk.

3.º A comunidade israelita proíbe severamente as excomunhões ao sabado.

4.º A família de Trotski simpatiza por completo com ele. (Sua irmã é casada com Kamenec).

5.º O pai de Trotski atravessou as lutas de Denikine, com risco de vida, para ver o filho, tendo oferecido os seus serviços ao governo dos Sóvietes, com o qual está absolutamente de acordo.

Portanto, pode a imprensa burguesa arranjar «outra» porque esta não pega...

Festas associativas

Realiza-se amanhã a comemoração do 2.º aniversário do Sindicato Único Mobiliário

O Sindicato Único Metalúrgico realiza amanhã, a comemoração do 2.º aniversário com uma sessão solene, devendo usar da palavra delegados da U. S. D., federações de indústria, e sindicatos operários. Às 21 horas realizará uma conferência o dr. sr. Câmara Reis,

Sindicato Ferroviário

Comemorando o seu décimo aniversário, realiza este Sindicato amanhã dia 15, uma sessão solene, tendo sido convidados os organismos operários a fazerem-se representar.

Pelas 21 horas efectuará uma conferência o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T.

Os sindicatos que não receberam ofícios, são por essa forma convidados a enviar os seus delegados.

Abrilhantaria o acto a Tuna Tondense.

Solidade Nacional de Belas Artes

Reúne hoje a assembleia geral da Solidade Nacional de Belas Artes, pelas 11 horas.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de opereira ARMANDO VASCONCELOS
da dual faz parte à atriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
TODAS AS NOITES
A linda opereira em 3 actos,
de costumes brasileiros, original de
D. Jose Paisão, da Câmara
e Linda d'Olivera, música de
Filipe Duarte

A MORENINHA

Encantadora música — Brilhante
escenização — Scenarios des-
lumbrantes — Luxuoso guarda-roupa

A FRANÇA E OS SÓVIETES

Uma reviravolta na política francesa para com a Rússia

Se há um ano, ou mesmo há seis meses, o chefe do governo francês se arriscasse a concluir, com o chefe do governo inglês, um acordo que, nas suas linhas gerais, favorecesse o reconhecimento oficial da Federação dos Sóvietes, não falariam os epítetos e as mal-dicções das classes conservadoras contra este nome.

E certo que o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrecimento de géneros alimentícios, representando milhares e milhares de toneladas já vem de longe, mas o Comissariado Geral dos Abastecimentos, com os seus armazéns reguladores, o avultado fundo permanente de que dispõe e os amplos poderes do sr. comissário, que é um ministro disfarçado o debaixo de

Este é o mal do apodrec

Pela Argentina

Os acontecimentos de Jacinto Arauz

Os trabalhadores desta localidade, depois do meditarem sobre o sofrimento de seus irmãos e o procedimento da polícia do interior, procederam de forma a reprimir-se as violências praticadas.

Os trabalhadores sabem como procedem as polícias do interior. Em «La Internacional» já se denunciaram as inqualificáveis violências cometidas contra operários. Na entrevista dum militante se relatou a forma como os trabalhadores são espancados, presos e assassinados. Santa Cruz, La Vanguardia, Pavou Arriba e outras localidades, foram teatro de acontecimentos sanguinolentos. Em todas essas localidades os trabalhadores foram espancados e encarcerados, gozando de impunidade os autores de tão tristes proezas. Porém, os trabalhadores longe de acobardar-se defendem-se com energia e matam antes que os mantêm.

Em Jacinto Arauz produziu-se um incidente gravíssimo do qual resultou a morte de dois operários, um oficial e dois agentes da polícia. Ficaram gravemente feridos o comissário, um oficial e dois agentes. Originou o incidente o facto de a «Liga Asisina» ter contratado amarelos para furar a greve dos trabalhadores da estiva e estes não se terem mostrado dispostos a consentir pacificamente que fosse traído o seu movimento. A polícia pôs-se ao lado dos amarelos espancando e perseguindo os grevistas.

Afirmou-se que os cereais se desvalorizaram, mas quando eles tinham cotizações elevadas que lheu adveio para os trabalhadores sofre a contaminação dos estranhos? Absolutamente nenhum. Pelo contrário. Devido a essa desvalorização, tiveram de pagar por preços mais elevados, o pão, a carne e todos os outros gêneros necessários à vida, tornando nula a diferença dum maior salário.

Hoje, que os cereais baixaram, os gêneros de primeira necessidade continuam a vender-se por preços fantásticos «ao passo que os salários se mantêm estacionários». Quando os preços sobem, prejudicam-se os trabalhadores e enriquecem os burgueses, e quando baixam, os burgueses continuam ganhando e os trabalhadores são novamente prejudicados. E para manter este jogo criminoso a burguesia cria organizações criminosas, como a Liga Patriótica, para impedir o justo protesto dos exploradores.

E isto sucederá até ao dia em que os trabalhadores organizem as suas brigadas e exércitos revolucionários para assaltar a forteza burguesa e destruir este regime de iniquidades. Seu concretuaremos a suportar cadeias, misérias e injustiças.

Que o proletariado português esteja atento, para que a burguesia não forme nesse país exércitos mercenários de operários que estão nas suas filas.

As lições destes tempos constituem uma dura experiência.

Francisco HERRERA

Atropelamentos

Na enfermaria de São João Baptista, do hospital de São José, deu ontem entrada José Paulo, de 45 anos, trabalhador, natural da Vermelha, concelho do Cadaval e ali residente, que no Vale de Canadas foi atropelado por uma carroça, ficando com a perna direita fracturada.

— Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu ontem entrada José da Silva, de 58 anos, serrador, natural de Vila Nova de Ourem e residente em Marmeleja, concelho de Vila Nova de Ourem, que no Setil foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na cabeça.

O pessoal não se manteve em silêncio diante de semelhante violência.

Deliberou castigá-la recusando-se a pegar no trabalho. Então a polícia procedeu à detenção de todos os operários, levando-os para o comissariado.

Todo o pessoal se encontra em greve, esperando-se que todos os trabalhadores conscientes secundem a ação dos seus companheiros, e fazendo frente ao maior capitalista industrial de Buenos Aires, Picardo & C.º, o rei do trust dos ciganos.

A polícia, tanto na capital como no interior, continua salientando-se tristemente.

Buenos Aires, Dezembro de 1921.

Exploração criminosa — A atitude da Liga Assasina

E' verdadeiramente horrorosa a vida dos que trabalham nas colheitas. Trabalham de sol a sol e recebem uma alimentação deficiente em troca dum esforço físico enormíssimo. Para arranjar trabalho tem de percorrer enormes distâncias, que representam muitas horas de caminho e razoáveis quantias em caminho de ferro.

Nestas condições a única razão que impulsiona os trabalhadores a internar-se no interior é a esperança dum salário remunerador, capaz de minorar a sua situação económica.

De modo que os que vão trabalhar para as colheitas, vêm dispostos a sacrificar-se durante os dois meses da sua duração, para depois regressar à cidade, onde deixam a família a viver a crédito, para pagar as suas dívidas e procurar outra ocupação, para continuar vivendo.

Antigamente esses trabalhos eram bem remunerados, e como as passagens eram baratas, viam da Europa, trabalhadores estrangeiros que depois regressavam ao seu país com alguma

Sociedades recreativas

Club Recreativo «Os Choros»

Realiza-se hoje uma grandiosa baile promovido por uma comissão de sócios.

Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, deu ontem entrada Miguel Nogueira, de 35 anos, natural do Teixeiro, moço de fretes e residente na rua da Conceição da Glória, 46, 1º, que na Avenida da Liberdade deu uma queda, fracturando a perna direita.

— Na sala de observações do Banco hospital de São José, deu ontem entrada José Manoel de Oliveira, de 73 anos, natural de Nisa, cobrador e residente na rua Bernardino Ribeiro, 52, 4º, que caiu por uma escada, na rua dos Correiros, fracturando a perna direita.

Quedas

Na enfermaria de São Fernando, do hospital de São José, deu ontem entrada Miguel Nogueira, de 35 anos, natural do Teixeiro, moço de fretes e residente na rua da Conceição da Glória, 46, 1º, que na Avenida da Liberdade deu uma queda, fracturando a perna direita.

— Na sala de observações do Banco hospital de São José, deu ontem entrada José Manoel de Oliveira, de 73 anos, natural de Nisa, cobrador e residente na rua Bernardino Ribeiro, 52, 4º, que caiu por uma escada, na rua dos Correiros, fracturando a perna direita.

Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos srs. Pinto Coelho, José Paredes e Vasco de Lacerda, recolheu à enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, Miguel dos Santos, de 11 anos, filho de Miguel dos Santos e de Florinda da Conceição, natural e residente na Azambuja, que andando a gradar uma porção de terra na Quinta dos 4 Olhos, propriedade de António Amaral caiu e foi colhido pela grade, ficando com o braço fraturado.

Desastre

Na sala das observações do Banco hospital de São José, deu ontem entrada Francisco Carlos, de 50 anos, trabalhador, natural de Torres Vedras e residente em Belas, que na Serra da Carregueira foi colhido por uma barreira, ficando contuso pelo corpo.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O que se disse há meses no congresso das forças vivas e o que se dá agora. — De mal a pior. — A paciência do público.

No Congresso Nacional Económico, realizado há meses nesta cida, e, um congressista qualquer, ante o passmo das gentes ali reunidas, namorou exultemente o operariado português, acusando-o de incontestavelmente inteligente. Não, o trabalhador nacional, embora queiram afirmar o contrário, numa sistematização irritante de tons depreciativos, não é excessivamente intelectual, de modo poderemos considerá-lo o mais atraído da Europa, do mundo mesmo. Tem uma cravera moral regular, uma intelectualidade um tanto desenvolvida, um sentimento um pouco notório. Amane do trabalho, amigo de marfim, nimbo de luz idealista, pensando num mundo melhor.

Havia, contudo, um mal a empesitá-lo, uma doença exótica a pretender-lhe as suas anteriores condições ingénitas: fluíando sobre as vagas das rajadas vindas do estrangeiro convulsão, umas teorias revolucionárias e temíveis vieram transtorná-lo no espírito pacato e obediente, tornando-o um quasi nada rebelde. O nosso operário sofre a contaminação dos estranhos? Absolutamente nenhum. Pelo contrário. Devido a essa desvalorização, tiveram de pagar por preços mais elevados, o pão, a carne e todos os outros gêneros necessários à vida, tornando nula a diferença dum maior salário.

Foi assim que falou Zarathustra, perdi o dito congressista de há meses. E ao mesmo tempo que ardilosamente namorou o operariado, não deixou, todavia, de referir-se aos nossos governantes e ao nosso comércio e indústria. Segundo ele, em Portugal, os governos, os comerciantes e industriais deviam aproximar-se da população que trabalha, vindo ao encontro das suas aspirações, levantando-lhe, tanto quanto possível, a sua miserável situação económica e social. Nos principais países onde o bom senso predomina, onde os homens superiores da conduta humana são mais atilados, onde os galos do poleiro português são menos enervados e mais circunspectos, essa aproximação está-se efectuando: para conjurarem o perigo iminente da revolução, e, consequentemente, da inevitável submersão da sociedade capitalista, os poderes constituidos, as forças vivas do comércio e da indústria, em lâminas, os detentores das riquezas naturais e sociais, vão cedendo intelligentemente, pouco a pouco, mais umas doses de liberdade e de felicidade, tornando-se a miséria menos extensiva e menos intensiva. Assim, nos países mais civilizados da Europa as revoluções imediatas estão relegadas para muito mais tarde.

O congressista foi muito aplaudido nos seus conceitos e nas suas razões, o que pareceu, à primeira vista, em todo o país, a exploração iria minorar e o operariado iria ter mais um conforto jamais experimentado.

Já lá vai o Congresso Económico, e a retórica rendilhada e atraente diluiu-se na atmosfera do esquecimento.

De então para cá, não só ninguém se aproximou das aspirações populares, escutando-lhes os queixumes e atendendo-lhes as justas reclamações, mas ainda mais principiaram de assaltá-lhe as suas parquissimas bolsas de produtores e consumidores...

O desafôr especulativo da miséria alheia redobrou na sua fúria monstruosa. O Porto, principalmente, tornou-se um pinhal de Azambuja. Tudo encareceu desalmadamente; lavradores, comerciantes, banqueiros, industriais, etc., constituiram-se numa quadrilha tam apertada, que fazem estremecer as próprias autoridades citadinas, alias entrevidas nos últimos tempos com as benesses, os elogios, os cumprimentos e as hipocrisias oficiais que custam caríssimo do erário público.

A cidade invicta é uma cidade de videntinhos, de incompetentes, de rapiantes, de políticas, de misérias, pedintins, conluios, quadrilhas, onde uma população agoniza à minguar de recursos e de pão. A mocidade e a infância estão abandonadas e a mortalidade vai num crescendo arripador, porque a tuberculose correu uma boa percentagem dos habitantes deste burgo.

Por aqui se vê que tudo quanto se diz naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burla escandalosa, posto que, reivindicando para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores não mais estão fazendo do que explorando bestialmente o público consumidor e pobre. Este, coitado, merece duma fatalidade histórica extraída dumha educação política e falsa, dás-nos a aparenta tristona e subalterna dama velha e paciente alimária, que a reacção comercial, industrial, conservadora e clerical cavalga com despejo e a reacção republicana nacional e cidadã, leva pela areata, aproveitando-lhe o esforço e maltratando-a continuamente, porque se deixa governar por parasitas, que ora são ratoneiros de quintais, ora ladrões de estradas, por mistificadores, serventários trocistas ou cavalaricos de regime social, político e económico, devasso e desacreditado — como diria A. J. A. da oposição, se tivessem a dita de ainda ser vivo...

Exemplos passados e presentes que o operariado deve aproveitar — Os anualistas fazem distúrbios — A questão Carris encravada

Há tempos, porque os cafés tinham subido para \$15, houve um borbotim colossal nesta cidade, uma celeuma estremosa, uns ameaças de quaisquer revoluções. Numa revanche indômita, numa onda irresistível de revolta, num impulso veemente de destruição, os habitantes das mesas de mármore e dos

centenas de mil réis. Chegaram a vir operários do Portugal.

A situação modificou-se tanto profundamente, que, se este ano viesssem da Europa trabalhadores, não teriam dinheiro para regressar. Quantos trabalhadores se não revoltaram indignados ao saber que o salário não vai além de três escudos. O menos retribuído em Buenos Aires ou outra qualquer cidade da América ou da Europa, ganha mais.

Causa indignação a atitude da Liga Patriótica, a liga assassina, (Sindicato Livre, fascistas) que aconselha o salário máximo de três escudos como o informa a brigada de criminosos exploradores da Europa, segredo e comunicado inserido nos jornais burgueses.

Como é lógico, os rurais não se resignam a aceitar salários tamérrimos e também não podem suportar passivamente que sejam massacrados e perseguidos por se não submeterem a tam odiosa exploração.

Afirmou-se que os cereais se desvalorizaram, mas quando eles tinham cotizações elevadas que lheu adveio para os trabalhadores sofre a contaminação dos estranhos? Absolutamente nenhum. Pelo contrário. Devido a essa desvalorização, tiveram de pagar por preços mais elevados, o pão, a carne e todos os outros gêneros necessários à vida, tornando nula a diferença dum maior salário.

Havia, contudo, um mal a empesitá-lo, uma doença exótica a pretender-lhe as suas anteriores condições ingénitas: fluíando sobre as vagas das rajadas vindas do estrangeiro convulsão, umas teorias revolucionárias e temíveis vieram transtorná-lo no espírito pacato e obediente, tornando-o um quasi nada rebelde. O nosso operário sofre a contaminação dos estranhos? Absolutamente nenhum. Pelo contrário. Devido a essa desvalorização, tiveram de pagar por preços mais elevados, o pão, a carne e todos os outros gêneros necessários à vida, tornando nula a diferença dum maior salário.

Foi assim que falou Zarathustra, perdi o dito congressista de há meses. E ao mesmo tempo que ardilosamente namorou o operariado, não deixou, todavia, de referir-se aos nossos governantes e ao nosso comércio e indústria. Segundo ele, em Portugal, os governos, os comerciantes e industriais deviam aproximar-se da população que trabalha, vindo ao encontro das suas aspirações, levantando-lhe, tanto quanto possível, a sua miserável situação económica e social. Nos principais países onde o bom senso predomina, onde os homens superiores da conduta humana são mais atilados, onde os galos do poleiro português são menos enervados e mais circunspectos, essa aproximação está-se efectuando: para conjurarem o perigo iminente da revolução, e, consequentemente, da inevitável submersão da sociedade capitalista, os poderes constituidos, as forças vivas do comércio e da indústria, em lâminas, os detentores das riquezas naturais e sociais, vão cedendo intelligentemente, pouco a pouco, mais umas doses de liberdade e de felicidade, tornando-se a miséria menos extensiva e menos intensiva. Assim, nos países mais civilizados da Europa as revoluções imediatas estão relegadas para muito mais tarde.

O congressista foi muito aplaudido nos seus conceitos e nas suas razões, o que pareceu, à primeira vista, em todo o país, a exploração iria minorar e o operariado iria ter mais um conforto jamais experimentado.

Já lá vai o Congresso Económico, e a retórica rendilhada e atraente diluiu-se na atmosfera do esquecimento.

De então para cá, não só ninguém se aproximou das aspirações populares, escutando-lhes os queixumes e atendendo-lhes as justas reclamações, mas ainda mais principiaram de assaltá-lhe as suas parquissimas bolsas de produtores e consumidores...

O desafôr especulativo da miséria alheia redobrou na sua fúria monstruosa. O Porto, principalmente, tornou-se um pinhal de Azambuja. Tudo encareceu desalmadamente; lavradores, comerciantes, banqueiros, industriais, etc., constituiram-se numa quadrilha tam apertada, que fazem estremecer as próprias autoridades citadinas, alias entrevidas nos últimos tempos com as benesses, os elogios, os cumprimentos e as hipocrisias oficiais que custam caríssimo do erário público.

A cidade invicta é uma cidade de videntinhos, de incompetentes, de rapiantes, de políticas, de misérias, pedintins, conluios, quadrilhas, onde uma população agoniza à minguar de recursos e de pão. A mocidade e a infância estão abandonadas e a mortalidade vai num crescendo arripador, porque a tuberculose correu uma boa percentagem dos habitantes deste burgo.

Por aqui se vê que tudo quanto se diz naquele congresso, e tudo quanto se diz ainda nas reuniões dos Ateneus e Associações Comerciais e Industriais, que sempre se ocupam da situação do povo e da sua possível revolta, não tem passado dum burla escandalosa, posto que, reivindicando para si todos os direitos de vida feliz, os comerciantes traficadores não mais estão fazendo do que explorando bestialmente o público consumidor e pobre. Este, coitado, merece duma fatalidade histórica extraída dumha educação política e falsa, dás-nos a aparenta tristona e subalterna dama velha e paciente alimária, que a reacção comercial, industrial, conservadora e clerical cavalga com despejo e a reacção republicana nacional e cidadã, leva pela areata, aproveitando-lhe o esforço e maltratando-a continuamente, porque se deixa governar por parasitas, que ora são ratoneiros de quintais, ora ladrões de estradas, por mistificadores, serventários trocistas ou cavalaricos de regime social, político e económico, devasso e desacreditado — como diria A. J. A. da oposição, se tivessem a dita de ainda ser vivo...

Exemplos passados e presentes que o operariado deve aproveitar — Os anualistas fazem distúrbios — A questão Carris encravada

Há tempos, porque os cafés tinham subido para \$15, houve um borbotim colossal nesta cidade, uma celeuma estremosa, uns ameaças de quaisquer revoluções. Numa revanche indômita, numa onda irresistível de revolta, num impulso veemente de destruição, os habitantes das mesas de mármore e dos

centenas de mil réis. Chegaram a vir operários do Portugal.

A situação modificou-se tanto profundamente, que, se este ano viesssem da Europa trabalhadores, não teriam dinheiro para regressar. Quantos trabalhadores se não revoltaram indignados ao saber que o salário não vai além de três escudos. O menos retribuído em Buenos Aires ou outra qualquer cidade da América ou da Europa, ganha mais.

Causa indignação a atitude da Liga Patriótica, a liga assassina, (Sindicato Livre, fascistas) que aconselha o salário máximo de três escudos como o informa a brigada de criminosos exploradores da Europa, segredo e comunicado inserido nos jornais burgueses.

Como é lógico, os rurais não se resignam a aceitar salários tamé

